

# Litoral

SEMANÁRIO  
PREÇO AVULSO — 4900

Director, editor e proprietário — David Cristo  
— Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261)  
Composto e Impresso na «Tipave» —  
Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

## Dois inolvidáveis concertos de GUILHERMINA SUGGIA

### Reminiscências de um aveirense do «Avelrense»

EDUARDO CERQUEIRA

AQUI há uns quantos dias, soltei-me numa dessas deambulações — de ganhar, por contrapartida, o tempo desperdiçado. Não sei se voltado para fora se para dentro de mim, mais comandado pelos passos sem meta que a determiná-los, calcorreava o caminho mil vezes percorrido no lento ritmo cadenciado a que estou reduzido, e com os propósitos, ao menos platónicos, de retardar, remando contra a maré do tempo e dos seus estragos, manifestos empenhamentos, nos agentes locomotores crescentemente perros.

Digressar numa espécie de «volta dos tristes» — um tanto de carácter pessoal — propicia aos propensos mais à introversão silenciosa e meditante do que a expansão

de exteriorização dinamicamente animada e comunicativa.

E em boa hora me lancei nessa circunvalação de restrito perímetro, por que essa vinha bem bafejada e trouxe-me a boa fortuna de esbarrar jubilosamente com um estimado amigo que agora escassas vezes topo nas minhas digressões de peão, com apelo sobreceleste e sem mudanças de velocidade.

No itinerário, plano como a superfície de águas quedas, e apenas a uma pequena quota acima delas —

como é próprio desta nossa Aveiro pouco mais que desadientada em quaisquer relevos significativos, mesmo agora, nos auge do enturgescimento, a entremostar-se predisposta a crescer para cima, que já não a alastrar — o meu antigo e afectuoso amigo, abria para mim gratíssima, uma franca, afectuosa, sorridente expressão de boa acolhida fraterna. Ao avançar, também sem descomprometimento de fítos, por motivos, assim, similares aos que me moviam, deu com os olhos, de repente reluzindo de contentamento, nos meus, que os espelhavam.

Porque, por venturosa sorte mi-

## Porquê Aveiro?

### SANTA JOANA INFANTA DE PORTUGAL

HONORINDA CERVEIRA

II Quando, após a conquista de Arzila e Tánger, D. Afonso V autorizou a ida da Infanta para um convento, foram-lhe sugeridas várias casas religiosas, entre as quais Santa Clara de Coimbra. Aliás, foi por este último que D. Joana se decidiu, pelo menos na aparência — já que a sua vontade escolhera Aveiro. Voltemos ao «Memorial»:

«Disse ell Rey e o princepe (D. João) aa dita Senhora. que lhes parecia bõ cõsello. meter sse E estar ella no moesteiro de sancta Clara de Coybra, que era muy exceleite e suphuoso. onde stavã molheres nobres e fidalgas. E seer e lugar e Cidade onde elles a poderã muitas vezes Ir veer e tomar prazer e cõsolaço cõ ella.» Nesse sentido se puseram a caminho da cidade do Mondego, no mês de Julho de 1472, indo a Infanta

acompanhada pelo Rei, seu pai; o príncipe D. João, seu irmão, «cõ os de sua Corte»; a Infanta D. Filipa, sua tia; D. Mécia de Alvarenga, monja de Odivelas e muito dedicada a D. Joana; e muitos fidalgos. Mas, chegados a Coimbra, a Infanta «fallou adeparte cõ el rrey seu padre. humildosamete lhe pidi-do quisesse pör e ffy este tã desejado proposyto e vòta-de. o qual era viñr veer ho moesteiro de Jhesu da villa daveiro... E depois de o tãer visto stãdo e elle per algũus dias staria onde sua alteza ordenasse». De notar a diplomacia de D. Joana ao fazer o seu pedido; e também o grande amor de Afonso V pela filha. «O qual benigna-

Continua na página 3

CHRISTUS SURREXIT!  
EST HIC!



## Deixou este Mundo o "APÓSTOLO DA PAZ"

O Director da Sala de Imprensa do Vaticano, Franco Pastorali, anunciou, no pretérito domingo, 6: «Com profunda emoção e angústia, tenho a informar que o Papa Paulo VI morreu às 21.40 horas». O falecimento do Sumo Pontífice verificou-se pouco depois de divulgado o ataque cardíaco que o acometera quando repousava, dum acesso de artrite, no seu palácio de Verão, em Castel Gandolfo.

O Mundo ficou consternado com a funesta ocorrência — e os católicos de todo o Mundo logo se sentiram enlutados pelo passamento terreno do seu supremo Pai espiritual.

Também ao nosso País — como em tantos — foi decretado luto nacional; também em Aveiro as bandeiras desceram a meia-adriça nos edifícios públicos.

HOJE, COM INICIO AS 18.30 HORAS, SERÃO CELEBRADAS, NA SÉ AVEIRENSE, SOLENES EXEQUIAS POR ALMA DO PAPA PAULO VI

O Litoral vai confiar a autorizada pena a evocação do grande vulto da Igreja, trazendo oportunamente às suas colunas a biografia do Homem que, para além das convicções de cada um, foi, incontestavelmente, um gigante contemporâneo, com evidenciável registo na História de todos os tempos.



"ISTO, TAMBÉM ANDA A  
PRECISAR QUE SE LHE  
MINISTRE UMA GRANDE VOLTA..."

nha, fazia o mesmo percurso, mas ao invés. E num caso desta feição de benignidade recíproca, o andar ao contrário traz o encontrar de frente, a satisfação prontamente emergente do leal e fraterno cara a cara de duas pessoas com motivos múltiplos, entroncados já em geração precedente, para se estimarem por vitalícia continuidade. Traz o bom encontro, de redobrado aprazimento, até porque surge do desprevenido acaso, e, pois, do inesperado — que, como na circunstância, às vezes vem acompanhado de alguma dádiva também de boa sorte escorrelta.

Esse velho e radicado amigo — o típico homem bom, no estremo sen-

Continua na página 3

## Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

XXII

Há pouco tempo, um familiar, para prestar a informação que foi encarregado de obter pelo Gerente da firma em que trabalha, perguntou-me a quem pertence o edifício da

Rua de José Estêvão, onde está instalado o Externato João Afonso de Aveiro.

Fornecida que foi a informação, possivelmente, por uma associação de ideias, à minha memória afluíram lembranças de repartições e organismos que eu lá conheci instalados.

Além da Caixa Económica de Aveiro, que era a proprietária do referido edifício e ocupava o rés-do-chão do lado esquerdo, também lá estava, do lado direito, a Conservatória do Registo Predial; e, o primeiro andar, era todo ocupado pela agência do Banco de Portugal, que tinha a sua casa-forte nos rés-do-chão, ao fundo, e para onde havia acesso por uma escada interior, privativa daquele Banco.

Era nesta casa-forte que estava

Continua na página 3

## NAS PÁGINAS INTERIORES

- FESTA DA RIA
- QUANTOS MORTOS NA VARIANTE?
- Ainda as «Bodas de Prata» do CENTRO CACIA («CELULOSE»)
- BOMBEIROS — Novo quartel dos «Novos» — Helitransportes
- MILHARES DE ESCUTEIROS ACAMPADOS



## AOS PORTUGUESES QUE TRABALHAM NO ESTRANGEIRO:

EDIFÍCIOS NOVAGAIA, S. A. R. L.

- Presta todas as informações sobre os empreendimentos que tem em curso, ou já terminados, no Porto (Boavista e Foz), em Vila Nova de Gaia, em Matosinhos e em outras regiões do País.
- Tem à disposição dos seus Clientes habitações de vários tipos, estabelecimentos comerciais e escritórios.
- Na volta do correio ou pessoalmente, satisfaz os pedidos de informações sobre aspectos fiscais, condições de crédito à habitação para emigrantes e o mais que se prende com a legislação nacional no sector.

EDIFÍCIOS NOVAGAIA, S. A. R. L.

- É uma empresa de desenvolvimento imobiliário e construtora.
- Com um capital social elevado em 1977 para 35.000 contos.
- Tem uma administração constituída por técnicos e servida por uma equipa de arquitectos, engenheiros, economistas e juristas, escolhidos pela sua comprovada competência e responsabilidade profissionais.
- A fiscalização da sua contabilidade está a cargo da firma de auditores Turquands Barton Mayhew & Co.
- Trabalha com o Banco Português do Atlântico.

Visite-nos! Contacte-nos pelo correio ou pessoalmente, ou através do seu procurador em Portugal, na Rua de Azevedo Coutinho, 39-5.º Dt.º—Porto

### EM QUALQUER ÉPOCA GALERIA ICONE de Mário Mateus

Faça as suas compras na  
Rua do Gravito, 51 — AVEIRO  
(em frente à Rua Dr. Alberto  
Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELÔS  
PEÇAS DECORATIVAS  
ARRANJOS FLOREIS

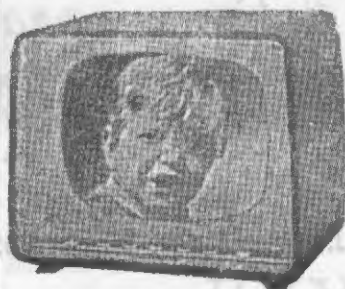
MÓVEIS  
ESTOFOS  
DECORAÇÕES

PAPÉIS  
ALCATIFAS

LACAGENS  
DOURAMENTOS  
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

### Reparações • Acessórios RÁDIOS - TELEVISORES



### A. Nunes Abreu

Reparações garantidas  
e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B

Telef. 22359

AVEIRO

### A. FARIA GOMES

MÉDICO - ESPECIALISTA  
ESTOMATOLOGIA  
CIRURGIA ORAL  
e REABILITAÇÃO

Consulta todos os  
dias úteis das 13 às  
20 — hora marcada.

R. Eng.º Silvério Pereira da  
Silva, 3-3.º E. — Telef. 27329

## DAR SANGUE É UM DEVER

### J. RODRIGUES PÓVOA

Ex-Assistente da Faculdade  
de Medicina

DOENÇAS  
DO CORAÇÃO E VASOS  
BAIOS X

ELECTROCARDIOLOGIA  
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço  
Peixinho, 49 - 1.º Dto.  
Telefone 23375

A partir das 13 horas  
com hora marcada  
Resid. — Rua Mário Sacramento,  
106-8.º — Telefons 22750

EM ÍLHAVO

no Hospital da Misericórdia  
às quartas-feiras, às 14 horas  
Em Estarreja - No Hospital da Mi-  
sericórdia aos sábados às 14 horas

### OFICINA DE PINTURA

III

FRIGORÍFICOS

MAQUINAS DE LAVAR

etc.

em Mataduchos

Telefone n.º 27814



## AZULEJOS E SANITÁRIOS

— garantia de qualidade e bom gosto —

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL  
Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/3



### Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon-  
Plástico — Iluminações Fluo-  
rescentes a cátodo frio —  
Difusores

Rua Cónego Maio, 101  
Apartado 409  
S. BERNARDO - AVEIRO  
Telefone 25023

## HERNÂNI

### tudo para DESPORTO

Rua Pinto Basto, 11

Telef. 23595 — AVEIRO

## VENDE-SE

Na praia da Barra: 3 casas em 600 m2, bom  
local, a 30 m da praia.

Trata: «A PREDIAL AVEIRENSE»

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º  
Telefones 22383/4 AVEIRO

### DR. JORGE F. REIS

SARRAZOLA - CACIA - AVEIRO

MÉDICO  
Clínica Geral

Electro Cardigramas  
Domícilio

Telefone 91228 ou 91238

Horário — parte da tarde  
nos dias úteis

Presente em Agosto

### J. CÂNDIDO VAZ

MÉDICO - ESPECIALISTA

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 2.ª, 4.ª e 6.ª

a partir das 16 horas

(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho

81-1.º Esq. — Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788

Residência — Telefone: 22856

## Trespasa-se

Casa comercial situada  
em bom local da cidade.  
Ramo actual modas.

Resposta à Redacção, n.º  
97.

### JOAQUIM PEIXINHO

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil,  
n.º 4-1.º Esq. — Sala 4

Telefone 25206

AVEIRO

### SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil,  
4.º-1.º-Esq.º

AVEIRO

## ARRENDAR-SE

Rés-do-chão para estabeleci-  
mento ou armazém, com área  
de 520 m², na Rua 1.º Vis-  
conde da Granja — AVEIRO  
Tratar pelo telef. n.º 94172.

## VENDE-SE

Em AVEIRO:

Um andar com 2 quartos, sala comum, cozinha,  
casa de banho e despensa no 3.º andar de um  
prédio acabado de construir.

Trata a PREDIAL AVEIRENSE

Av. Dr. L. Peixinho, 97-1.º — Tel. 22383/4 — AVEIRO

## URBIS

GABINETE TÉCNICO

ESTUDOS E PROJECTOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

AVEIRO — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 203-A - 1.º

Telef. 24797

VAGOS — Rua Porio Gonçalo

## Vende-se em Aveiro

Uma vivenda, construção recente, cave e rés-do-chão  
com jardim e quintal, com piscina, nos arredores de  
Aveiro.

Num prédio de rés-do-chão e 1.º andar: O 1.º andar  
com 2 quartos — sala comum — cozinha — casa de  
banho — marquise, despensa.

Num prédio rés-do-chão e 1.º andar: — O 1.º andar  
com 4 quartos — 2 casas de banho — sala comum  
— hall — cozinha — despensa — 2 arrumações —  
um terraço.

Prédio r/c e 1.º andar: No r/c — estabelecimento  
comercial — No 1.º andar: 3 quartos — sala comum  
— casa de banho — cozinha e anexos.

Todos estes imóveis se encontram devolutos.

Trata: A PREDIAL AVEIRENSE

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º  
Telefones N.º 22383 — AVEIRO



# Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

Continuação da 1.ª página

colocado o cofre onde se guardavam os papéis de importância e o papel-moeda, isto é, as notas de cem mil réis, as únicas que eu me lembro de circular, então, e que era muito dinheiro, para o tempo, pelo que poucas pessoas delas faziam uso.

Nessa casa-forte guardava o Banco não só o dinheiro das transacções efectuadas pelo mesmo, como, também, o que lhe era remetido pelas tesourarias do Distrito, como caixa que era, e é, do Estado.

Havia, pois, na casa-forte, permanentemente, muito dinheiro, para aquela época.

E, à minha memória, veio, também, uma história que me foi contada há muitos, muitos anos: — Um dia, quando, de manhã, os agentes do Banco foram abrir a porta para iniciar o trabalho, a fechadura, por qualquer circunstância, encravou, e não houve possibilidade de a abrir. De calcular é, pois, a atrapalhão que tal facto gerou, visto haver necessidade de dinheiro para se iniciarem as transacções e este se encontrar, todo, na casa-forte.

Foi um sarilho de mil diabos! Um troia — o Cagica — que, normalmente, fazia serviço naquele edifício, apercebeu-se da enrascada em que aquela gente estava metida e ofereceu-se para arranjar maneira de se poder entrar na casa-forte dentro de meia-hora, o máximo.

Aceite que foi a oferta, o Cagica, de picareta em punho, e dentro do tempo previsto, arrombou um pedaço da parede de casa-forte, que ele sabia ser feita de adobos e, assim, permitiu que o pessoal do Banco de Portugal lá entrasse e resolvesse a situação difícil em que se encontrava.

Que grande segurança que oferecia a casa-forte onde se guardava tanto dinheiro!...

Aliás, isso não é de estranhar (a falta de segurança) se soubermos que, quando havia necessidade de fazer transferências para a filial do Banco de Portugal no Porto, o dinheiro era ensacado em sacos de lona e, em carro de cavalos, no qual seguia um funcionário daquele Banco, era transportado à estação do Caminho de Ferro e colocado num compartimento reservado de um qualquer vagão de passageiros do comboio rápido,

compartimento que era fechado e no qual viajava, a acompanhar o dinheiro, um empregado superior daquele Banco, sem qualquer outra guarda.

No Porto lá estava outro carro de cavalos para levar a «mercadoria» aos cofres da referida filial.

E, que eu saiba, nunca houve impedimento que evitasse que o dinheiro saído de Aveiro desse entrada no local aonde se destinava.

Como os tempos mudaram!...

Os sacos continham, não só notas, como, também, moedas correntes: de prata (de dez e cinco tostões); de níquel (de dois tostões e tostão); e de cobre (de vinte, dez e cinco réis).

E, a propósito de moedas, ainda me lembro de aparecerem, no mercado, muitas libras de ouro que, para serem trocadas por moeda corrente, tinham de pagar ágio, isto é, em vez de serem pagas por 4500 réis, o eram, no melhor dos casos, por 4480 réis, isto é, pagavam um vintém de ágio; este, porém, subia conforme a necessidade da troca, chegando a ser de cinco tostões, ou seja: por uma libra de ouro, pagavam-se 4000 réis da nossa moeda, de então.

Volto a dizer: — Como os tempos mudaram!...

Mas... vamos continuar com o que aquela associação de ideias, me trouxe à memória.

Em tempo

Já depois de escrito o que, antes, se diz quanto às transferências de dinheiro, tive oportunidade de conversar com um amigo da velha guarda, a quem muito prezo, que me contou o seguinte episódio que se passou com ele e que, não se referindo a Aveiro, não resisto a contá-lo, por me parecer interessante.

— Em Novembro de 1928, recebi a Agência do Banco de Portugal, em Leiria, onde ele, então, estava empregado, ordem para transferir para Lisboa a quantia de 18 000 contos, importância que devia seguir num comboio que, na estação de Leiria, passava por volta das seis horas da manhã.

(Dezoito mil contos ainda hoje, é muito dinheiro ;mas, naquele tempo...)

O dinheiro a transferir, todo em notas, foi colocado em sacos de lona e, no dia apurado para a transferência, compareceu, naquela Agência, pelas 5 horas, um cocheiro com o respectivo carro de mulas, e foi a esse cocheiro quem, da casa-forte, transportou para o carro os sacos com o dinheiro, operação a que assistiram, somente, aquele meu amigo e um dos agentes daquele Banco.

Foram estes, também, e unicamente, que acompanharam todo aquele dinheiro até ao seu destino, quer no percurso do carro de mulas até a estação do Caminho de Ferro (esta fica a cerca de 4 quilómetros da cidade por estrada, naquele tempo, e àquela hora, sem movimento) quer, também, no comboio, até à estação de Alcântara-Terra (para onde os sacos foram despachados) e, daqui, para a sede do Banco de Portugal.

Os sacos foram descarregados para a gare da estação de Leiria, pelo cocheiro, e daí para o compartimento que no comboio vinha reservado para o efeito, pelos carregadores da estação, como qualquer outra mercadoria.

Em Lisboa, as operações foram feitas em sentido inverso: do comboio para a gare, pelo pessoal da C.P.; daí para o carro de cavalos que o levou ao seu destino, pelo cocheiro desse carro, e, sempre, e somente, sob a vigilância daqueles dois funcionários.

Quando os sacos estavam na estação de Leiria, houve um rapazito que, conhecendo os empregados do Banco, desconfiou da espécie de mercadoria que aquele monte de sacos continha, e foi apalpá-los, exclamando alto e bom som:

— Ih! Dinheiro!... tanto dinheiro!...

Na vida, o que nos reserva o destino?

Sabe-se lá?!

Este meu amigo que, há 50 anos, não teve qualquer problema ao fazer a transferência de 18 000 contos, e nas condições atrás descritas, assistiu, sob a ameaça de armas de fogo, ao assalto ao Banco de que era agente e viu retirar, das caixas em serviço, todo o dinheiro que lá estava, e, da casa-forte, uma enorme quantidade de notas novas cujas séries ainda não estavam em circulação.

E, viu mais: — que o chefe do grupo que fez tal assalto, depois do 25 de Abril foi solto e colocado como funcionário de categoria em certo Ministério Governamental... Como tudo está mudado!...

J. E. de C.

## PORQUÊ AVEIRO?

Continuação da 1.ª página

mête ayda que cōstrangido lho outorgou por ser tū longe e desviado para amiude a poder veer Como desejava...»

Já a atitude do «Príncipe Perfeito» e dos outros elementos do séquito real foi diferente: — «Como ho souberô ho princepe seu Irmão e sua tyta E os outros Senhores cō grãde ypoto e desprazer. trabalhavã por êbargar a Ida sua a tal lugar. parecêdo lhe mūy pequeno e desprezyl. e ã hedificios pobre e pouco sūptuoso pera tal princesa aver de entrar nẽ star hūm soo dia». Pobreza de construção, pobreza de terra — «lugar que mais parecia Islla de desterro que vylla». E ainda Margarida Pinheira que comenta: «Em aquelle tẽpo era esta vylla mūy prove e desapoboadã de gente e moradas».

E foi a esta «Islla de desterro» que D. Joana chegou a 30 de Julho de 1472. Para a Infanta, Aveiro foi sempre a sua «Lysboa pequena» — apesar das pestes epidémicas que a obrigaram a sair do seu convento por algumas vezes; apesar da pobreza da sua gente simples e do desconforto do seu novo lar. Não seria esse o ideal da sua vida: — apagar-se entre as coisas apagadas?...

Mas D. Joana não veio encontrar só desconhecidos em Aveiro. No «moesteyro de Jhesu» tomara hábito, pouco tempo antes, D. Leonor de Meseses, filha única dos condes de Viana e parente chegada dos reis de Castela e de Portugal. Além de parentes, o desejo místico da vida religiosa aproximara as duas jovens, tornando-as amigas e confidentes. D. Leonor, a quem a morte do pai, em Alcácer-Ceguer, libertara os movimentos, decide vir conhecer o pequeno convento dominicano e dar o seu parecer à Infanta, sua prima. E foi através dessa correspondência que se fortaleceu a vontade de D. Joana em vir para Aveiro. Além do mais, a fundadora de Jesus não era uma desconhecida para a Infanta; na verdade havia um elo de afectividade entre D. Joana e D. Brites Leitão, ligação antiga e familiar, dos paços dos duques de Coimbra, avós maternos da Infanta.

Quem era, então, D. Brites?...

Eis a sua apresentação, feita através da «Crónica da Fundação do Mosteiro de Jesus», de Aveiro. «Seendo a mūy virtuosa Senhora brytyz leytoa de nobre geraçã e parentes. e por faliçimẽto de seus padre e madre orffã ã pequena hydade andando en casa da mūyto excelẽte Senhora. a Senhora Iffante dona ysabell molher do mūy preclarissimo prícepe e Senhor. ho iffante dom pedro Regente este Regno de portugal. hos quaaes Senhores tinhã spicial cura e caRego da dita minina por algius Respytos. foce constrangida per esses e per seus dela parentes. cõ afaagos e ameaças para aver de casar cõ hū nobre fidalgo e mūy assignado Cavaleyro criado do dicto Se-

nhor Iffante dõ pedro ho qual fidalgo avia nome diogo datayde...»

D. Diogo de Ataíde, da casa de Atouguia, era um dos homens de confiança do duque de Coimbra e senhor de Aveiro, o Infante Dom Pedro, pai da rainha D. Isabel, mulher de Afonso V e, portanto, avô da Santa Princesa. Sabe-se que desempenhava o papel de guarda-mor da Casa da duquesa de Coimbra e que mais tarde, após a tragédia de Alfarrobeira (1449), em que D. Pedro perdeu a vida, «a Raynha dona Isabel filha do dicto Iffante dõ pedro e molher del Rey dõ Afonso ho Vº mandou ao sobredito diogo datayde stevesse de cõtinnuo por guarda da dicta Iffante sua madre. ho que assy ffez muito enteyramẽte atee ho faliçimẽto da dita Senhora Iffante dona isabel». Ocorreu este facto em 1455, e logo depois, «desejando anbos estes Senhores starẽ fora de frasoas de corte. vierõ sse cõ toda sua Casa a hūa sua quitaã que oõprará a que chamavã ouca».

Aqui viveram cerca de cinco anos, até que se declarou uma grande peste em todo o reino, o que levou D. Diogo a sair da quinta de Ouca com toda a sua família e criados, e ir para os arredores de Leiria, onde também tinha propriedades. Não conseguiu encontrar a situação da quinta de Ouca, só sabendo que ficava perto de Aveiro; mas como estes Senhores possuíam bens em Vale Maior, S. João de Loure e em Fermelã, possivelmente a referida quinta situar-se-ia acima do Vouga. Seria uma boa propriedade e perto da estrada, já que uma das doações do testamento de D. Diogo se refere à sua «terça» para a construção de um hospital para peregrinos na quinta de Ouca.

A peste surpreendeu o fidalgo em Leiria, onde se refugiara, e ali faleceu, bem como um filho de três anos. Ficou a viúva com duas filhas de 6 e 5 anos, Catarina e Maria, e depois de uma estada em Santarém, de visita a D. Afonso V e a D. Isabel — que lhe sugerem novos casamentos, uma vez que é nova e bonita, — regressa com as filhas a Ouca, com a disposição de se fechar em casa e fugir do mundo cortesão, de que faz parte por títulos e riquezas. Pensa em dar corpo à ideia do marido e construir o hospital mencionado; mas constantemente importunada por parentes e pretendentes — e já não só para a sua mão, mas também para sua filha Catarina —, escreve ao provincial dos dominicanos do convento de Nossa Senhora da Misericórdia, de Aveiro, pedindo-lhe que a vá visitar e aconselhar. Surge, deste modo, a ideia da fundação de um recolhimento, onde possa viver longe do mundo, que detesta sobremaneira e, certamente, com fundamento. Basta saber a amizade profunda quea ligava aos duques de Coimbra, e toda a intriga palaciana a que assistira, e que culminou com o martírio

Continua na página 6

## Dois inolvidáveis concertos de GUILHERMINA SUGGIA

Continuação da 1.ª página

tido tradicional e paradigmático, que pelo mundo possui sobejos motivos para qualificar na sua simpatia, — por um largo conjunto de predicados de cidadania de bom apuro, por uma nata propensão à benevolência afectiva para o semelhante. E para ele em geral, mas com mais prestadia, acaso com mais decantado quilate, por algum «quidam», como o rabiscador destas mal cerzidas regras, que inclui nalguma roda de preferidos —: esse conquistador de simpatias soma às qualidades de apuro e generosidade as de um aveirismo devotado, discreto e militante. Um sentimento de amor à sua terra, com raízes medulares fundas e firmes, e sãs, de octogenária penetração individual, e como ramo de boa cepa e seiva, de um tronco já de traz nela desabrochado e fixado.

E lembra, e guarda lembranças, esse já antigo e prezado amigo Alberto Casimiro. Guarda-as e facultava-as e estimula-lhes a exumação. Aviventa, assim recordações, abafadas na sobreposição de muitas que posteriores sedimentações relegaram à quietude imobilizante do olvido.

...

Desta feita, surdiu-me com documentos, para um homem como eu, com predilecções muito pronunciadas e absorventes, por velhos papéis de arquivos despertadores de um prazer quase alvorçado, dos dois inesquecíveis concertos com que a insigne Guilhermina Suggia, a quem cabe um dos primelísimos postos na fiada, reduziu aliás, dos concertistas portugueses de projecção internacional, extasiou os melómanos aveirenses.

E por essa via, e ao impulso desse concreto, e desencadeador impulso me despertou reminiscências, digamos, memorialísticas, de ambas as inesquecíveis visitas a Aveiro da mais expressiva, impressionante e dominadora violoncelista que os avei-

renses tiveram alguma vez o privilégio de enlevadamente apreciar. E referido o facto sem dar, como afoitamente poderia proceder, maior generalização ao nível excepcional dos seus méritos, rarissimamente alcançados por quem quer que seja, atribuindo-lhe o artigo masculinizado, que o caso requeria.

Diria o maior «virtuose», e o mias empolgante ou enlevador e comunicativo intérprete desse tão maleavelmente versátil instrumento — em, como as suas, mãos eleitas — que nesta Aveiro, em acentuada descaracterização — uma terra, cujo elemento mais influente é uma luz de mil gamas e intensidades tão afins da música, e que teve certo direito a ufanar-se, dentro das ensanchas que pode reclamar das suas proporções modestas, de um gosto pela música evidente. Do qual porventura blasfonava com exagero — com empolamento para utilizar um termo com crédito actual — mas que constituiu uma realidade patente.

Ocorre-me, ao deixar correr a pena ao sabor das recordações, que por Suggia demonstrava um apreço singular outro notável violoncelista que tivemos a felicidade — num período único dos anais musicológicos aveirenses — de escutar, para não mais esquecer. Reporto-me ao tão sensivelmente requintado, tão distinto, culto e aliciante artista, conversador com quase tamanhos encantos como tinha de concertista de excepção, e também inesquecível, Pierre Fournier.

Pela nossa egrégia compatriota alicerçava uma admiração profunda e entusiástica, pelos dotes artísticos quase inacessíveis na sua magnitude e pela capacidade técnica quase insusceptível de superação, no mais minucioso e surpreendente conhecimento biográfico. Tudo, no mais ínfimo pormenor do currículo de Suggia, ou da sua existência privada, retinha na memória imediata e fluentemente transmitia. Tudo, por mais insigni-

ficante, interessava a esse «oficial do mesmo ofício» que não conhecia vislumbre de inveja por quem reputava acima da sua própria craveira esforçadamente atingida, e deixava antes transluzir, larga e límpida, uma veneração fidelíssima por alguém que considerava como um ambicionado agente paradigmático.

...

Acudam embora diversas lembranças conotadas com o tema, mas marginais — «retournons à nos moutons». Voltamos ao assunto determinante destas linhas, quanto possível expurgado de acessórios que não submitem o essencial nas linhas evocativas que consagre às duas inolvidáveis audições — de que tenho presentes os programas. E autografados pela famosa artista nossa compatriota, e nosso orgulho, já que dela se escreveu em resenhas biográficas suas, redigidas em inglês, que «a Grã-Bretanha a acolheu, aclamando-a como o maior (o e não a) violoncelista do mundo, a par de Casals» — a quem, como sobejamente se sabe, esteve estreitamente ligada.

O primeiro desses concertos — e por esse dobrado motivo inscrito nos anais artísticos aveirenses — inaugurou exactamente essa alvore sem continuidade das mais notáveis noites de arte que foi a delegação do Círculo de Cultura Musical. E, lembro-se, nesse facto memorável, verificado a 10 de Abril de 1946, Guilhermina Suggia, que o acontecimento inapagavelmente liga a Aveiro, teve como acompanhadora a pianista, professora e musicógrafa Berta Alves de Sousa, viva ainda para satisfação de quantos a admiram e estimam e que então radicou perduradoras simpatias aveirenses.

Fez perseverante empenho esse outro tão prestado e estimado aveirense que é Carlos Aleluia — que com Henrique Lemos, lançou, ori-

Continua na página 6



## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . . . .	AVEIRENSE
Sábado . . . . .	AVENIDA
Domingo . . . . .	SAÚDE
Segunda . . . . .	ODINOT
Terça . . . . .	NETO
Quarta . . . . .	MOURA
Quinta . . . . .	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

## CERCA DE TRÊS MIL ESCUTEIROS NO ACAMPAMENTO INTERNACIONAL

Na tarde do passado domingo, com a presença do venerando Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade, do representante do Instituto Superior Militar, Tenente-Coronel Lobão da Cruz, e de outras entidades, foi inaugurado, nas Matas da Colónia Agrícola da Gafanha, o XV Acampamento Nacional e VII Jamboree Internacional de Escuteiros — como aqui oportunamente anunciamos.

Estão presentes cerca de três mil jovens escuteiros de todos os pontos do País, incluindo os das Ilhas e, ainda, representações dos Estados Unidos da América, França, Espanha e Finlândia.

Em 7 de Corrente, foi-nos entregue, por Manuel Fernandes Rodrigues, com o pedido de publicação e sob sua responsabilidade, a carta que a seguir transcrevemos, da qual ele é um dos signatários.

Exmo. Senhor  
Director do Semanário «LITORAL»  
AVEIRO

Os alunos do «Desporto para todos» abaixo assinados vêm encarecidamente solicitar a V. Ex.ª a publicação deste artigo, tido por nós como uma resposta à carta dos 5 elementos do Corpo Técnico da D.G.D. em Aveiro, publicada no Jornal que V.Ex.ª dirige e c/ o título «Em apoio do Delegado em Aveiro da D.G.D.».

Porque fomos ignorados aquando dos despedimentos dos nossos 6 Monitores de natação; porque nos privaram dessa prática desportiva sem que nos tenha sido dada qualquer justificação; porque nos prometeram que, despedidos os Monitores, a piscina continuaria aberta tal não acontecendo; porque achamos injusta, ilegal e desprovida de qualquer fundamento a decisão de despedir os 6 Monitores; por tudo isso e por outras coisas, estranho seria se nós mantivéssemos quietos e calados.

Desde a primeira hora mostramos que não estamos dispostos a consentir tais arbitrariedades e queremos deixar aqui bem claros os objectivos da nossa luta, pelos quais nos batemos organizados e com denodo: Exigimos a continuação da natação, à hora habitual e com os mesmos Monitores.

Esta nossa carta é o sentir de largas centenas de pessoas dos diversos grupos etários e das mais diversas camadas sociais.

A nossa posição é bem diferente da dos subscritores da carta em questão. Nela mostram uma completa subserviência ao Delegado da D.G.D., o Senhor Severino, subserviência essa que só ao enunciarmos meia dúzia de factos ficaremos claramente elucidados quanto aos seus objectivos. Além de que tal carta podia muito bem ser assinada pelo Senhor Severino.

Mas vejamos as razões que levaram tão pusilânimes personagens a tomar o partido do Senhor Severino:

1) A Senhora Maria Helena Vidinha Trindade está a tirar um curso do ISEF, no Porto, sendo simultaneamente Coordenadora da DGD! O mesmo se passa com o filho do



Esta confraternização escutista termina na tarde do próximo Domingo, depois de toda aquela juventude se ter dedicado às mais diversas actividades tanto nos locais de acampamento como fora dele, incluindo, além do mais, visitas de estudo a unidades fabris, com levantamentos sociais e prospecções culturais, com base em elementos citadinos.

## PINTURAS NOS PAVIMENTOS DA CIDADE

Andam brigadas de pessoal dos Serviços Camarários a renovar as pinturas dos pavimentos da cidade — medida, na realidade, muito de aplaudir, tanto mais que as «zebras» já mal se dividavam.

Tem havido apenas um senão nesses serviços, que se têm

efectuado de noite, portanto a horas em que não se afecta o trânsito intensíssimo nesta altura do ano. Referimo-nos ao facto de, um ou dois dias depois dessas marcações no pavimento, desaparecerem com facilidade, pormenor que aqueles Serviços irão rever com urgência pois, caso contrário, lá se vai por água abaixo toda a sua boa vontade e sacrifício, e até a intenção de tornar a cidade mais moderna no que respeita a disciplina de trânsito.

## CERCIAR UM novo Pavilhão

Por cerca de oitocentos contos, foi adquirido um Pavilhão pré-fabricado que se destina a ampliar a capacidade de recolha de crianças que, na CERCIAR, procuram a recupera-

ção adequada para serem lançadas na sociedade, a que têm todo o direito de pertencer, mas onde, até agora, infelizmente, não têm assim sido contempladas.

Esse Pavilhão, para o qual a Fundação Gulbenkian deu um donativo de cerca de 450 contos, assim como o terreno onde o mesmo está implantado, servirá de ginásio, de refeitório e, também, de sala para a classe infantil.

As instalações daquela benemérita instituição, recuperadora de crianças inadaptadas, são, na realidade, muito exíguas, tendo apenas capacidade para alojar cerca de 70 crianças, quando as inscrições ultrapassam mais de cento e cinquenta.

Há toda a esperança de que o Município venha a resolver o grave problema com a implantação de um edifício nos terrenos de Santiago ou nos locais a Poente da Avenida de 25 de Abril.

Registe-se, ainda, que já entraram em funcionamento duas carrinhas, que custaram cerca de novecentos contos e para as quais também a Gulbenkian contribuiu com um subsídio de cento e cinquenta mil escudos. Elas eram imprescindíveis para o esquema montado, visto que há crianças carecidas, das zonas de Aveiro, Estarreja, Vagos, Ílhavo, Palhaça e Gafanhas.

## CHEGOU MAIS BACALHAU

Deram entrada na nossa barra os arrastões «Adélia Maria» e «Santa Joana» que trazem a bordo cerca de duas mil toneladas de bacalhau salgado e ainda razoável quantidade de peixe congelado.

O porto da Gafanha encontra-se neste momento repleto de navios e arrastões bacalhoeiros. Quase toda a frota — a maior do País — está ali ancorada, esperando-se que no decorrer deste mês de Agosto mais uma dezena de barcos desembarquem o porto aveirense com carregamentos do (in)fiel amigo.

## ROUBOS NA CIDADE ESTÃO A ATINGIR FOROS DE PÂNICO

Evidentemente que não pode estar um guarda da PSP junto

de cada carro ou da porta de cada casa da cidade. Esta é a grande verdade. E isto, mesmo sem nos armarmos em procuradores da PSP, para acalmar espíritos mais exaltados contra a acção daquela polícia. Todos nós temos de colaborar para que a onda inquietante de roubos não se verifique em tão grande escala.

São os interiores dos automóveis os locais preferidos, ultimamente, pela gatinagem. E compreende-se porquê. Muitos dos seus proprietários, descuidando as mais elementares regras de segurança, deixam nos interiores dos carros ou peças de roupa, ou estojos com máquinas fotográficas ou ainda aparelhos de som. Tudo isso é um convite à gatinagem.

Um exemplo. Um dia destes na Forca um carro, com a matrícula francesa, chamou a nossa atenção pelo seu bonito aspecto. A janela do lado do condutor estava aberta e a curiosidade de vermos todos aqueles espectaculares mostradores obrigou-nos a enfiar a cabeça por ali dentro. E imaginem. Num dos bancos da frente estava uma maleta de mão com notas de banco a saírem lá de dentro. Tivemos o cuidado de chamar o proprietário do veículo e dizer-lhe abertamente que ele estava a convidar os gatunos. Como também o já tínhamos feito uns dias antes no Hotel Imperial quando um casal de estrangeiros não deixou mais valores nos bancos porque não cabiam. E depois lá vem o roubo, lá vem a queixa à PSP, lá vem o menos reflectido cidadão dizer isto e aquilo contra a polícia.

## CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

### — Teatro Aveirense

Sexta-feira, 11 — às 21.30 horas — OS DOIS MISSIONÁRIOS — Para maiores de 10 anos.

Sábado, 12 — às 15.30 e 21.30 horas; e Domingo, 13 — às 15.30 e 21.30 horas — MARY POPPINS — Para todos.

### — Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 11 — às 21.30 horas — TEXAS ADEUS — Interdito a menores de 13 anos.

Sábado, 12 — às 15.30 e 21.30 horas; Domingo, 13 — às 15.30 e 21.30 horas; e Segunda-feira, 14 — às 21.30 horas — ROCKY — Não aconselhável a menores de 18 anos.

## DAR SANGUE É UM DEVER

## Jorge Edgar Maia Marques

(ex-Mecânico da Auto-Sueca-Aveiro)

## Missa do 1.º Aniversário

A Esposa, Filhos e restante Família mandam celebrar missa de sufrágio do seu saudoso parente, no dia 14 do corrente mês de Agosto, às 19 horas, na paróquia da Vera-Cruz, agradecendo a quantos se dignarem assistir ao piedoso acto.





# FESTA DA RIA

De 15 a 26 do corrente, será levada a efeito mais uma edição da FESTA DA RIA — uma das muitas e muito válidas iniciativas da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro, desta vez com a valiosa colaboração das Juntas de Turismo do Furadouro e da Torreira, da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, da Capitania do Porto de Aveiro, da Associação Comercial de Aveiro e do Clube dos Galitos.

De notar que, coincidentemente, pelo menos em dois dias, com o magno empreendimento, se patenteia ao público, desde 5 do mês em curso e até 16, na Praça da República, uma interessantíssima «Exposição Itinerante de Marinha» digna dos maiores encómios, não só pelo seu perfeito ordenamento, mas, essencialmente, pelos válidos ensinamentos que proporciona.

Na próxima terça-feira, 15, no Canal da Torreira, assistir-se-á às Regatas «Ria de Aveiro», provas de remo compreendendo as modalidades de Yolle de 4 (Juvenis), Shell de 2 s/ timoneiro (Juniões) e Shell de 2 c/ timoneiro (Juniões), Shell de 4 c/ timoneiro (Juniões) e Shell de 4 c/ timoneiro (Seniores); no dia 19, será o «XVII Cruzeiro da Ria», competição de Vela, com largada, do Areinho, às 12 horas e chegada prevista, a Aveiro, às 15; no mesmo dia realizar-se-á a «Regata de Moliceiros e Mercantéis Torreira-Aveiro», com concentração, às 12 h., dos barcos concorrentes e largada às 13.30 h., prevendo-se a chegada à meta (na Lota de Aveiro) pelas 15.30 horas, seguindo-se a distribuição de prémios; no dia 20, domingo, e em prosseguimento da aludida competição de Vela, «XVII Cruzeiro da Ria», a largada será às 13 h., de S. Jacinto, com seu termo na Ponte da Varela — e, no Canal das Pirâmides, na cidade, terão lugar corridas de moliceiros, mercantéis, bateiras e caçadeiras (provas masculinas e femininas, à vara, à cirga, a remos e à pá) com início às 15.30 h. — e, após o desfile dos barcos concorrentes e «Concurso de Painéis de Barcos Moliceiros» (pelas 17 h.), procedes-se-á à distribuição de prémios aos concorrentes; no dia 26, realizar-se-á, na Av. do Dr. Lourenço Peixinho e no Canal

Central, o «Festival de Folclore Regional», concentrando-se os grupos, pelas 20.45 h., no Largo da Estação, seguindo-se o desfile pela Avenida e exibição no Canal Central. Serão também levadas a efeito exposições do «Traje Regional», em vários estabelecimentos comerciais de Aveiro e de Ovar, certamente que, também culminará a Festa aqui programada.

A divulgação das referidas realizações tem sido feita com louvável profusão — designadamente através de um expressivo e magnífico cartaz da autoria de Jorge Trindade.

## BOMBEIROS

### ● Novo quartel dos «Novos»

Praticamente concluído o anteprojecto do novo quartel da Companhia Voluntária de Salvagem Pública «Guilherme Gomes Fernandes» («Bombeiros Novos», de Aveiro), espera-se que as obras possam iniciar-se já no próximo ano.

De acentuar que a localização será a do actual — e praticamente arruinado — edifício, localização essa que é, sem dúvida, a mais aconselhada, não só porque o Largo fronteiro oferece excelentes condições para a rápida saída das viaturas, mas ainda porque a grande maioria dos elementos da prestante Corporação vive nas imediações; e também é de acentuar que, no mesmo Largo, se implantou o grandioso monumento «Ao Bombeiro».

### ● Helitransportes

Os Bombeiros do Distrito de Aveiro (BDA) vão propor às entidades superiores a adstricção de um helicóptero aos serviços de ataque a incêndios florestais, em navios, e ao transporte de feridos — segundo decisão recentemente tomada em encontro na sede dos voluntários de Estarreja.

Voltaremos a trazer a estas colunas, com o merecido desenvolvimento, tão magno assunto, justificando, com inatacáveis razões, os imperativos do operado deferimento à pretensão dos BDA — o que é, simultaneamente, desejo das vastas populações distritais; e só não o fazemos desde já porque a importância do tema obriga

a longo relato, que a falta de espaço nos impede de inserir na presente edição.

## PSD Novos dirigentes distritais

Na tarde do penúltimo sábado, e no salão da Banda Amizade o Partido Social Democrata, em assembleia distrital, para além de outros importantes assuntos da respectiva agenda, procedeu à eleição dos novos corpos directivos do Partido no Distrito de Aveiro.

Foi apresentada uma única lista. E o elenco ficou assim constituído: Comissão Política Distrital — Sebastião Dias Marques, Mário de Carvalho, Maria Antónia Pinho e Melo, Alcides da Silva, António dos Anjos, Manuel Cardoso e Jorge Leite, ficando ainda a fazer parte da Comissão um representante de cada concelho e dois elementos da JSD.

Para a Assembleia Distrital foram eleitos Dinis Sotto Mayor, Manuel Torres da Costa e José Valente de Almeida; o Conselho Jurisdicional passou a ser constituído por Francisco Pereira, Manuel Pereira, Gabriel Abrantes, Orlando Oliveira e Joaquim Moreira Vinhas.

## Homenagem aos REMADORES DO «GALITOS»

Um grupo de aveirenses prestou justíssima homenagem aos remadores do Clube dos Galitos e ao seu prestigiado técnico.

O acto, que teve lugar em restaurante local, na última sexta-feira, merecer-nos-á merecida e desenvolvida referência.



## Concluíram os seus cursos

● Na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, concluiu o curso de Filologia Germânica, em 18 de Julho transacto, a Dr.<sup>a</sup> Isabel Maria Gonçalves de Almeida Vidal, esposa do sr. Artur Araújo Vidal e filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria Alice Gonçalves da Silva Almeida e do distinto advogado Dr. João de Almeida.

A nável licenciada conta, apenas, 21 anos de idade.

● Na Faculdade de Economia, também da Universidade do Porto, obteve, em 27 do mês findo, a sua licenciatura em Económicas e Finanças o Dr. Vítor Manuel Pereira Abreu, filho da sr.<sup>a</sup> D. Maria Alice Pereira Abreu e do nosso bom amigo e conhecido comerciante local António Nunes Abreu.

As felicitações do Litoral

## Doentes

● Acometido de doença súbita, foi internado na Casa de Saúde da Vera-Cruz o distinto aveirense Comandante Manuel Branco Lopes.

● Também o conhecido artista Zé Penicheiro, nosso

apreciado colaborador, esteve em tratamento no Hospital durante dez dias.

*A ambos os enfermos, cujas melhoras, felizmente, se têm acentuado, desejamos rápido e completo restabelecimento.*

## QUANTOS MORTOS ATÉ AGORA NA VARIANTE?

Ao fim da noite de segunda-feira, mais um acidente mortal se registou na fatídica «Variante» da cidade.

Foi ali mesmo junto dos «Armazéns Marialva». Um carro, guiado por Arlindo Simões Caetano, de 25 anos, agricultor, residente em Requeixo, e levando como acompanhantes Armando Andias de Matos, comerciante, da Rua do Clube dos Galitos, e, ainda, dois marinheiros, Rogério Martins, de Valado do Sado, Alentejo, e Manuel Alves da Silva, de Caldas de Moledo, ambos a prestarem serviço na Base do Alfeite (mas integrados na «Exposição de Marinha» que está patente na Praça da República), veio a embater, em condições não esclarecidas, contra o ciclista Rodrigo Fernando de Sousa, de 67 anos de idade, residente na Patela e fundidor na firma Paula Dias & Filhos.

Levando o pobre ciclista de rojo durante várias dezenas de metros, o automóvel embateu, primeiro, numa árvore; voltou à estrada mas, ainda descontrolado, veio de novo a chocar com um pinheiro, onde se imobilizou, despedaçado, mas evitando, com isso, que se despenhasse numa ribanceira existente no local. O ciclista teve morte instantânea — e, dos ocupantes do automóvel, apenas o condutor e o Andias de Matos sofreram ligeiros ferimentos.

Tristemente e tragicamente, continua aquela «Variante» a ser palco de ocorrências deste género. Quantas vidas já ali se perderam? — Não terão conta, talvez... Mas... que medidas foram tomadas, até hoje, para que o tristíssimo rol de mortos e feridos se não continue, desgraçadamente, a verificar?!

Anuncia-se (disso demos notícia) que se pensa na iluminação dos perigosos cruzamentos — que poderá estender-se a mais alguns troços daquela movimentadíssima e importante rodovia citadina. A sua iluminação, quanto a nós, deve ser na totalidade do percurso. Depois é de começar a pensar-se numa medida mais de fundo, mais consentânea com o tráfego que ali se regista e com as soluções técnicas que hoje são adoptadas para vias de comunicação daquele tipo: *passagens subterrâneas*.

Isto independentemente dos arranjos ou grandes obras que venham ali a ser implantadas por mor das entradas da cidade. Mas não podemos olvidar (seria um crime que continuará, ou continuaria, a pagar-se muito caro!) que a expansão populacional da cidade se fará para o lado Sul da «Variante». Não só pelos empreendimentos que estão já a ser levados a cabo, como ainda pelos que se anunciam e, também, que é para aquela zona que há terrenos onde as pessoas pensam

abergar-se construindo ou arrendando a sua casa.

Outro pormenor importante, embora só possa resultar em parte: enquanto não sejam possíveis tais obras (passagens subterrâneas) não seria de deslocar para os cruzamentos do Eucalipto, de S. Bernardo, da Forca, de Esgueira e até de Tabueira, os semáforos que estão «decorativamente» implantados na Ponte-Praça e de que, qualquer dia, por este andar, só lá ficarão os pilares, pois, aos poucos, vão desaparecendo partes dos mesmos? Evidentemente que não é a nós a quem compete encontrar as soluções técnicas para obstar à mortandade que se verifica naquela «Variante». Mas compete-nos, isso sim, denunciar erros e apresentar soluções que nos pareçam razoáveis. E, quanto à mudança dos semáforos, sabemos que, desde há muito, em tal estão empenhados os tão prestantes Bombeiros das duas corporações citadinas.

Depois, há ainda o caso das motorizadas. É um pandemónio o que se verifica com muitos dos seus utentes. Dada a facilidade do ziguezague, do furar por aqui e por ali, com máquinas que já têm potência para fazer essas habilidades, os «motorizados» estão a constituir um terrível perigo no trânsito rodoviário. Há que fazer uma intensa campanha para que eles se capacitem de que têm que obedecer às regras de trânsito, como os demais cidadãos, e que não podem (nem devem) pôr a sua própria vida em perigo, quanto mais as dos outros com as suas, só para mostrar «habilidades» velocipedicas.

Portanto a «Variante» sugeriu-nos, pelas tragédias ali registadas, mais algumas achegas no que respeita ao trânsito e dificuldades do mesmo naquela rodovia. Agora os técnicos terão (vão mesmo fazê-lo!) de se debruçar sobre o problema e não comentarem, apenas nos gabinetes, mais este ou aquele acidente mortal que ali se verificou e que os jornais trazem a público. Estamos certos, pelo que conhecemos das pessoas que nele superintendem, que o problema (ingente problema, diga-se) vai mesmo ser estudado em toda a sua dimensão e a «Variante da Morte», como ajustadamente lhe chamamos, nós, os Aveirenses, passará, com certeza, a apelar-se de «Variante do Sossego» e — do escoamento rápido e seguro — do trânsito da cidade.

Que os Bombeiros, tantas vezes chamados a socorrer os feridos — e a transportar os mortos —, com a autoridade que lhes confere o seu exemplar voluntariado, EXIJAM a solução URGENTE que se impõe.

JOSÉ NAIA

Após o Ensino Primário é obrigatória a matrícula quer no ensino directo

-Em Escolas Preparatórias ou

-No Ciclo Complementar do Ensino Primário quer nos Postos de Recepção do Ciclo Preparatório T.V.



QUEM ESTUDA PREPARA O FUTURO

MEC/DGEB



# Dois inolvidáveis concertos de GUILHERMINA SUGGIA

Continuação da página 3

tou e manteve aquela instituição sem sucessor nem sucedâneo capaz e que como ao seu pertinaz companheiro de esforços e tarefas seria imperdoável não relevar neste ensejo — de que a abertura das actividades da nível delegação do Circulo pertencesse à egrégia artista nacional. A artista «cujo nome, lê-se igualmente em notas de louvor e realce que sobre a sua carreira inseriu um jornal inglês que testemunha os fulgores do seu talento e da sua prestigiosa irradiação — era glorificado nos grandes centros musicais» da Europa.

Persistiu na sua ideia, não obstante o cepticismo dos mentores da sede da organização, em Lisboa. Com os seus dons de simpatia pessoal, o seu tacto e diplomacia e o seu empenho aberto redobrou as capacidades de convencimento, e conseguiu que Suggia acedesse em vir ao «Aveirense», ligando, indestrutivelmente o seu nome aureolado — e quase como boa fada propiciadora — ao da delegação que se iniciava, tateante, mas com alguns ambiciosos desejos. E anuiu, generosissimamente, por um «cachet», que já então na sua singela dezena de contos, se confinava à quarta parte, ou pouco mais, daquele que nos demais ensejos se pagava para ter o sumo aprazimento estético de a escutar em público.

Estas evocações que afloram à memória e dela saltam aos rabiscos no papel onde se procuram fixar com algum nexo, não se compadecem com a trasladação integral das reminiscências múltiplas, nem mesmo de considerável parcela, para uma prova de escrita, de espaço circunscrito.

Desse concerto — como que natalício de uma instituição que deixou muito mais que lembranças e saudades, uma verdadeira sensação de lacuna nunca de novo preenchida, limitar-me-ei a dizer, de início, que Aveiro —, o primeiro dos aveirenses que citei —, conserva carinhosamente como lembrança-reliquia, como espécime inestimável de museu de recordações, a cadeira, tosca e robusta, em que a artista interpretou o programa. O programa que cuidadosamente escolheu para pôr à prova toda a larguíssima gama, riquíssima, dos seus recursos praticamente inexauríveis de intérprete extraordinariamente dotada.

A artista que cuidava com desvelo a preparação técnica, levava ao máximo apuro a transposição através do seu vibratíssimo temperamento das intenções apreensíveis dos compositores e cuidava com meticuloso cuidado do «decor». Desse modo, como o arranjo e tom dominante da «sala» montada no palco lhe induziam, ao seu bom gosto feminino, qual dos vestidos de que viera provida deveria preferir para a noite — para essa gala aveirense — não se dispensou de experimentar as condições acústicas da elegante sala, aliás excelentes.

Viera no carro de uma discípula dilecta, que só não foi uma artista de qualidade, porque viveu num ambiente de demasiada abundância, pelo excesso esterilizadora. E acompanhara-as um amigo de família, admirador devotado de Suggia, dado ao convívio das musas, com alguma felicidade e com êxito nos meios restritos em que evidenciava os dons de convivência distinta, amena e ilustrada.

Na circunstância, pontualíssimo no ouvir e no aplaudir da artista a que consagrava um quase culto, de um extremo da plateia serviu, com a sua muito sensível acuidade, para testificar a nitidez com que se ouvia.

A celista incomum que Suggia era, incluiu no programa, a seguir à conhecida «Peça em forma de Habanera», de Ravel, a famosa e arrebatadora «Dança ritual do fogo» de Falla. Servia-lhe esta peça tanto da sua predilecção como pedra de toque, como, pela variabilidade de vibração sonora e efeitos de transmissibilidade correspondentes, digamos, de unidade, complexa embora, de medida para avaliar dos requisitos dos vários pontos do teatro.

Executou a peça com a maestria que lhe era peculiar. A sala, de um extremo ao outro, da platina ao fundo do segundo balcão penetrou-se da beleza cufónica de enlevamento, do trecho que era dado em toda a es-

ciência. O perito de ocasião, o poeta Queirós Ribeiro, achou bem — a execução e o modo como se ouviu. Pediu, contudo, a Suggia que repetisse. E como esta inquirisse da motivação do seu desejo, deu uma razão plausível, e aceitou: — «Quero verificar noutro extremo se as condições de audibilidade são tão boas como estas.»

Eram-no, com efeito. Mas a prova ainda o não satisfaria.

— «Toque outra vez!»

— Outra vez? — retorquiu a violoncellista, surpreendida com a insistência, e com simulado agastamento — Outra vez, porquê?». E, calmamente, arrastando no tom, também fingidamente repreendedor, Queirós Ribeiro, deu o motivo da reiteração daquela pretensão insólita, com um argumento indiscutível:

— «Porque não tocou bem!»

E, assim, eu pude, encantado e inolvidavelmente, ouvir a interpretação vibratíssima, tão arrebatadora e sugerente da «Dança Ritual do Fogo» de Manuel de Falla, da sublime Suggia, nessa data memorável, nada menos que cinco vezes — porque à noite, como é natural, foi bisada.

O segundo desses concertos que agora se recordam remata a carreira, de mil louros e aclamações inumeráveis de Suggia. Doentíssima — de um mal que não perdoa, para usar a expressão na circunstância empregada pelas folhas periódicas — entre a tentação da simpatia que Aveiro lhe conquistara e o estado de agudíssima gravidade em que se encontrava e sentia, hesitou. Acabou por se sobrepor a artista à enferma.

E no próprio concerto assim sucederia. Suggia, se é legítimo dizê-lo, superou-se. Nessa derradeira noite — de 31 de Maio de 1950 — como se presentisse que era na verdade a última da sua vida, prestes a fenececer, e pusesse todos os últimos, mais fundos e mais depurados e mais contagiantes predicados nas vozes que apresentou, quintessenciou-se. Mais evidentemente, numa «Tocata», de Bach, já de si plena de sentimento

religioso, a sensação que transmitiu não deu a impressão da vida, nem da morte, mas no transporte da mais pura espiritualidade que suscitou no auditório maravilhado, verdadeiramente a de um «outro mundo» etéreo, de suprema beleza.

Nessa noite, por qualquer circunstância ocasional, só tive ensejo de render as minhas homenagens à grande artista, no intervalo da audição. Quando subia os últimos degraus de acesso ao salão do teatro, onde se lhe preparara a «traição» consagradora e de reconhecimento, de uma lápida com a reprodução ampliada da sua assinatura.

Suggia, antes mesmo que eu a cumprimentasse, sempre artista, mais que atingida por uma doença de morte, interrogou-me:

— «Percebeu-se que estou muito doente?»

E como eu me mostrasse incrédulo, «piedosamente», da doença que tanto a afligia, adiantou:

— «Gravissimamente doente. Pouco antes de vir, uma trindade de médicos hesitava em deixar-me vir a Aveiro, a esta noite encantadora.»

E, esquecendo o mal, que era de morte a curto prazo, certificada de que o concerto não apenas não desmerecia dos seus méritos e oréditos, mas, porventura, havia sido da sua mesma superação, pelas fisíonomias enlevadas ainda e pelos aplausos talvez nunca tão intimamente carinhosos, a artista abria-se em júbilo, em comunhão sentimental, similar à partilha dos dotes artísticos pelos ouvintes, de antes e depois.

E, não devo esquecê-lo, no meu baírrismo, de mero cidadão da minha terra, ao despedir-se de mim, ainda em plena vibração de mais um — e o último — triunfo, com os talvez não repetidos sinais de alegria e felicidade, como se aqui houvesse recobrado a saúde e disposição, como se em Aveiro respirasse o ambiente mais salutar e retemperador, pronunciou as poucas palavras que fixei:

— «Isto só em Aveiro me podia acontecer!»

E sabido que nessa noite as suas mãos sortilheas pegaram pela última vez também no violoncello.

E assim a primeira data, ainda que um mero episódio na carreira artística de Suggia, ficou na história de Aveiro, pelo facto à que ficou ligada.

A segunda, todavia, ficou como um facto a relevar no passado aveirense, mas como uma data da história de Guilhermina Suggia.

EDUARDO CERQUEIRA

## Assembleia Municipal de Aveiro AVISO

Por aviso publicado nos Jornais locais foi marcada uma reunião a realizar no dia 8 do corrente mês, para designar o representante da Indústria do concelho ao Conselho Municipal.

Atendendo a que compareceu unicamente um industrial a mesma reunião não se realizou.

Assim, convoco todos os industriais do concelho para nova reunião, que terá lugar no próximo dia 16, pelas 16 horas, na Sala das Sessões da Câmara Municipal de Aveiro.

Aveiro, 8 de Agosto de 1978.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,  
a) *António Manuel Pinto Soares Machado*

## Porquê Aveiro?

Continuação da página 3

de Alfarozeira, para se avaliar o desprezo e o ódio que a sua alma sensível e nobre poderia albergar contra todos os jogos de interesses e traições desenrolados à volta do trono.

E é assim que o Superior dos dominicanos compra umas pequenas casas, junto do seu convento, para D. Brites e suas filhas. Em 1461 chega a Bula pontificia autorizando a fundação do Convento de Jesus; no ano imediato, estando D. Afonso V em Coimbra, sabendo que se preparam os terrenos para a edificação da igreja do mes-

mo convento, desloca-se a Aveiro para o lançamento da sua primeira pedra. Anos mais tarde (1466), D. Afonso V concede ao mosteiro de Jesus a esmola anual de 6.000 reais brancos, o que prova a sua simpatia para com a sua fundadora.

HONORINDA CERVEIRA

### Compra-se Terreno

Para construção de moradia, a 1 Km do centro da cidade. Informa pelo telef. 25898.

## ALFENOR-Indústria Técnica de Alumínio, Lda

Admite:

Unidade 1 — Serralheiros Soldadores  
Unidade 2 — Serralheiro de Moldes  
Fundidores  
Torneiros

Admissão imediata

Apartado 19 — ILHAVO — Telefone 27995

### Externato

Fernão d' Oliveira

Preparação 2.ª Época  
Curso Complementar  
Matemática e Física  
Início de aulas a 23 de Agosto. Inscrições pelo telefone 23390.

MARIA LUÍSA LEITÃO

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICOS

estarão ausentes de Aveiro, de 17 a 29 de Julho e de 1 a 21 de Setembro.

AVENTINO DIAS PEREIRA

ADVOGADO

Rua do Capitão Pizarro, n.º 75, r/c.

Telefone 27381 — AVEIRO

### Vende-se Terreno

No Olho de Água, junto à estrada, com cerca de 45 m de frente. Tem árvores de fruto e água. Ótimo para construção.

Tratar com Amélia Martins, pelo telefone 27817, ou no local.

## Viagens Turísticas Aveiro-Algarve-Aveiro

AUTOPULLMAN DE LUXO

Todos os dias exc. Domingos

AVEIRO P. 07,30

LISBOA P. 17,30 d)

LISBOA C. 12,15

AVEIRO C. 22,15

a) Aos Sábados a partida de Lisboa é antecipada para as 14,30 horas, com chegada a Aveiro às 17,15.

PEÇA PROGRAMA ESPECIAL COM ESTADIA EM LISBOA DE UM FIM-DE-SEMANA OU UMA SEMANA.

Informações e inscrições:

**CONCORDE** AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

AVEIRO:

CONCORDE — Viagens e Turismo  
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 223 — Telef. 28228/9  
COSTA & IRMÃO, LDA.  
R. Gustavo F. Pinto Basto, 47 — Telfs. 22940-28315

ILHAVO:

CONCORDE — Viagens e Turismo  
Praça da República, 5 — Telefones 22433 - 25620

PORTOMAR - MIRA:

CONCORDE — Viagens e Turismo  
Rua Combat. da Grande Guerra — Telefone 45127

LISBOA:

AGÊNCIA TURISMO MOÇAMBIQUE  
Av. António Augusto Aguiar, 9-B — Telef. 535813  
(Perto Marquês do Pombal)



# Ainda a propósito das «Bodas de Prata» do Centro Cacia («Celulose»)

Conforme foi noticiado em edições anteriores, o programa comemorativo das «bodas de prata» do Centro Cacia («Celulose») incluiu vários números nos dias 21, 22 e 23 de Julho passado. Recorde-se que foi em 23 de Julho de 1953 que se verificou o arranque do complexo industrial com o lançamento da primeira cozedura Kraft de pinho bravo.

Nas edições do «Litoral», de 28 de Julho último e de 4 do corrente, foi feita destacada referência à visita programada para a quinta de S. Francisco, em Eixo, efectuada na manhã do dia 22 e às cerimónias do dia seguinte que, conforme estava anunciado, incluíam missa de sufrágio por todos os trabalhadores falecidos, a qual teve lugar na igreja paroquial de Cacia, bênção do auto-pronto-socorro do Corpo Privativo de Bombeiros (de que, por expressa vontade dos Bombeiros, foi madrinha Maria João Valente, uma das filhas do Director do Centro), seguida de desfile das viaturas e do pessoal através das principais ruas da povoação e, a terminar, almoço oferecido às entidades oficiais e convidados presentes, na Cantina das Instalações Fabris.

Para que se possa ficar com uma ideia mais completa e mais precisa quanto à forma como se processaram todas as comemorações dos 25 anos desta Empresa, que engloba uma fábrica de produção de pastas de eucalipto e de pinho, uma fábrica de papel e uma fábrica de embalagens e cuja fundação se ficou a dever — justo é referi-lo — aos Engenheiros Manuel dos Santos Mendonça, falecido em 1966, e Vasco de Quevedo Pessanha, ainda Administrador na altura em que a «Celulose» foi nacionalizada, há a acrescentar, ao que já foi publicado, mais o seguinte:

1—No dia 21 de Julho efectuou-se na Cantina da Fábrica o grande almoço de confraternização, o qual teve a presença da maioria dos trabalhadores de Cacia, de 18 trabalhadores da ex-sede da «Celulose» (Lisboa) e de quatro membros do Conselho de Gerência da Portucel.

Foi um almoço muito animado e concorridíssimo. No final, e sem formalismos, foram distribuídas lembranças aos trabalhadores, com 10, 20 e 25 anos de casa. Fizeram 25 anos 163 trabalhadores. A estes foi entregue uma medalha de prata com a designação «Ao serviço da Celulose-Cacia». Para além destas lembranças, a todos os trabalhadores do Centro foi entregue um bonito e valioso prato, comemorativo dos 25 anos, fabricado pela consagrada Vista Alegre.

2—Da visita à Quinta de S. Francisco, propriedade de D. Maria Leocádia Magalhães Lima Mascarenhas e Família, descendentes do Dr. Jaime de Magalhães Lima, já o «Litoral» deu notícia, transcrevendo o texto que foi lido, no início da visita, pelo Director do Centro Cacia, Eng.º Carlos Valente.

A mata de eucaliptos foi percorrida sob a orientação e com as explicações do Eng.º Ernesto Goes, Director do Centro de Produção Florestal da Portucel.

No final realizou-se a visita-romagem à casa onde viveu o ilustre aveirense que foi Jaime de Magalhães Lima, percorrendo-se as várias depen-

dências, com relevo para a biblioteca e sala de estudo do filósofo. Tratou-se de uma visita duplamente interessante, quer do ponto de vista técnico, quer do ponto de vista cultural, que a todos agradou plenamente. No início da visita foram distribuídas brochuras do Centro de Produção Fabril Cacia, o «Arboreto de eucaliptos», «Notas sobre o Centro de Produção Florestal da Portucel» e «Polémica Celulósica — o eucalipto no banco dos réus».



Entrega de medalhas a trabalhadores com 25 anos de casa

3—Depois da visita à quinta, seguiu-se um almoço no Hotel Imperial oferecido aos convidados. Foi distribuído o prato comemorativo a todos os elementos estranhos à «Celulose», lembranças às D. Maria Leocádia e esposa do Eng.º Goes, bem como flores a todas as senhoras presentes. No final do repasto, o Dr. David Cristo usou da palavra, fazendo, com o brilhantismo que se lhe reconhece, a evocação do Dr. Jaime de Magalhães Lima.

O agradável almoço-convívio foi encerrado pelo Eng.º Teixeira Lopo, Presidente do Conselho de Gerência da Portucel, o qual, nas suas palavras, fez referência ao período festivo que se estava comemorando e abordou vários aspectos ligados à Empresa de que é o principal gestor e o maior responsável pela condução dos seus destinos.

4—Organizado pelo Centro de Cultura e Desporto, realizou-se no dia 22 um safari fotográfico que terminou na quinta de S. Francisco, à hora do início da visita. Aderiram a esta iniciativa bastantes interessados. Só dentro de dias se conhecem os resultados finais.

5—O desporto, na modalidade de atletismo, também esteve presente nas comemorações, graças à iniciativa do Centro de Cultura e Des-

porto que, no dia 22 de Julho, levou a efeito uma prova pedestre daquela modalidade a que concorreram trabalhadores dos diversos centros da Portucel. O vencedor da referida prova foi Luís Caçador, do Centro Ródão. A classificação geral, por equipas, foi a seguinte: 1.º Ródão; 2.º Mourão; 3.º Guilhabreu; 4.º Albarraque e 5.º Cacia. Escalreça-se que Mourão, Guilhabreu e Albarraque são unidades fabris do Centro Fabril Guadiana.

6—Finalmente e também por iniciativa do Centro de Cultura e Desporto (com a valiosa e indispensável colaboração dos Bombeiros) efectuou-se, na tarde do dia 22, no parque de jogos do Centro, um espectáculo dedicado às crianças, seguido de merenda. Participaram diversos artistas musicais e uma parelha de palhaços, o que contribuiu para que as crianças — em número que excedeu toda a expectativa — tivessem passado umas horas cheias de alegria e felicidade.

A noite, e no mesmo local, houve um arraial (com variedades) dedicado ao povo de Cacia. A festa prolongou-se até às tantas sempre em clima da melhor disposição por parte das inúmeras pessoas que participavam nesse arraial de características vinicamente populares. Foi uma festa em cheio.

7—Não queremos terminar este apontamento alusivo às comemorações dos 25 anos da «Celulose» sem referir que continua em preparação uma Revista comemorativa da efeméride a qual foi elaborada com a colaboração de várias personalidades do exterior e de trabalhadores do Centro. Pensa-se que, dentro em breve, será possível proceder à distribuição dessa Revista.

LUCIO LEMOS

NUNO VASCO DA GAMA DE MEDEIROS GRENO

## AGRADECIMENTO

A família do saudoso extinto, agradece, por este único meio, a quantos participaram na missa do 30.º dia, ou que, por qualquer outra forma, se tenham associado à sua dor, a todos testemunhando o seu indelével e profundo reconhecimento.

Aveiro, Agosto de 1978.

## CARTÓRIO NOTARIAL DE MIRA

Notário: Licenciado em Direito João Marques de Pinho Terrível.

### JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

Certifico para efeitos de publicação que na escritura de 1 de Agosto corrente lavrada a fls. 68 v.º e segts. do livro de notas para escrituras diversas N.º C-80 deste Cartório, Manuel Marques Rosa e mulher Arminda de Jesus Capôa, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar da Carregosa, freguesia de Ouca, concelho de Vagos, declararam ser donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico composto de terra de cultura de sequeiro sita na Cancelinha, limite do lugar e dita freguesia de Ouca, confinando do norte com servidão, do sul com António da Silva Roque, nascente com António Rocha e do poente com caminho público, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vagos e inscrito em nome do justificante-marido na respectiva matriz rústica sob o art. 1005, com o valor matricial de 1.540\$00 e o atribuído de 20.000\$00. Que o dito prédio o adquiriram por virtude de compra feita a José da Silva Roque e mulher Maria Celeste da Mota, residentes no lugar de Azurveira, freguesia de Bustos, concelho de Oliveira do Bairro, conforme escritura de 7 de Novembro de 1968, lavrada no Cartório Notarial de Vagos, a fls. 51 e segts. do respectivo livro de notas para escrituras diversas N.º 40. Que não é a referida escritura de compra e venda título bastante para efeitos de registo do citado prédio na mencionada Conservatória, mas a verdade é que os transmitentes-vendedores, ditos José da Silva Roque e mulher Maria Celeste da Mota eram na data da citada escritura, pela qual o venderam ao justificante-marido, os únicos donos e legítimos possuidores do referido prédio, tendo-o possuí-

do até essa data, em nome próprio, durante mais de 30 anos, com exclusão de outrem, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento da generalidade das pessoas da dita freguesia de Ouca e freguesias vizinhas, posse traduzida em actos materiais de fruição, conservação, demarcação e defesa, pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o dito prédio por usucapião, causa esta de aquisição que não pode ser comprovada pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme ao original, na parte respeitante.

Mira e Cartório Notarial, 1 de Agosto de 1978.

O NOTÁRIO,

a) João Marques de Pinho Terrível

LITORAL - Aveiro, 11/8/78 — N.º 1212

## PROPEDEÚTICO

Apoio aos Alunos  
Externato  
Fernão de Oliveira  
Telefone 23390  
Rua de Coimbra, 21  
AVEIRO



Tipografia de Ruelro, Lda

TIPOGRAFIA  
ENCADERNAÇÃO

LIVROS  
REVISTAS  
JORNAIS

FOTOGRAVURA  
OFFSET

Estrada de Tabueira  
Apartado 11  
Esgueira — AVEIRO  
Telefone 27157

## Vende-se

Posição numa Fábrica de Carpintaria em AVEIRO.  
Bom emprego de capital.  
Pode o interessado exercer a sua actividade.  
Trata — A PREDIAL AVEIRENSE  
Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º  
Telefones n.ºs 22383/4 — AVEIRO

## AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO - ESPECIALISTA  
OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em AVEIRO (Telefone 24355)

Consultas:  
2.ª, 4.ª e 6.ª — 10 horas  
Residência:  
Telef. 22660

## VENDE-SE OU ARREND-SE

Rés-do-chão amplo, com cerca de 220 m², em prédio acabado de construir, para armazém ou loja. Situado em frente ao Mercado Municipal de Ilhavo. Informações no local ou através do telefone 23400 (rede de Aveiro).

## CURSO DE 7.º ANO DE LETRAS-1936/37

LICEU DE JOSÉ ESTEVÃO

No próximo dia 30 de Setembro (sábado) reunirá aquele Curso memorando o seu 41.º aniversário, com programa a anunciar oportunamente.

Presta informações o colega José Adriano P. de Aguiar, Rua da Granja, 43 — Tel. 24692 — AVEIRO.

## MAYA SECO

MÉDICO - ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c AVEIRO

DAR SANGUE  
É UM DEVER



## Reforços dos Auri-Negros

(ex-junior), Soares (ex-Portimonense) e Garcês (ex-Riopele).

Falta apenas, dos elementos que já assinaram a ficha pelo Beira-Mar, o maliano Keita (ex-Académico de Viseu) — que, devidamente autorizado, seguirá de férias para o seu país, pelo que se sabia não poder estar presente no primeiro dia de treinos.

## Basketebol

### JUNIORES

#### Masculinos

1.ª jornada — 28/Outubro  
BEIRA-MAR - GALITOS  
ARCA - SANGALHOS

2.ª jornada — 4/Novembro  
GALITOS - ARCA  
SANGALHOS - ESGUEIRA

3.ª jornada — 11/Novembro  
ESGUEIRA - GALITOS  
ARCA - BEIRA-MAR

4.ª jornada — 18/Novembro  
GALITOS - SANGALHOS  
BEIRA-MAR - ESGUEIRA

5.ª jornada — 25/Novembro  
SANGALHOS - BEIRA-MAR  
ESGUEIRA - ARCA

#### Femininos

1.ª jornada — 5/Outubro  
GALITOS - ESGUEIRA  
ILLIABUM - SANJOANENSE

2.ª jornada — 7/Outubro  
ESGUEIRA - ILLIABUM  
SANJOANENSE - SANGALHOS

3.ª jornada — 14/Outubro  
SANGALHOS - ESGUEIRA  
ILLIABUM - GALITOS

4.ª jornada — 21/Outubro  
ESGUEIRA - SANJOANENSE  
GALITOS - SANGALHOS

5.ª jornada — 28/Outubro  
SANJOANENSE - GALITOS  
SANGALHOS - ILLIABUM

## Ciclismo

se deseja que o evento tenha bom sucesso...

Muito público assistiu à passagem dos ciclistas da «Volta», o que surpreende, uma vez que à segunda-feira o trabalho não se compadece. A verdade é que muita gente acorreu à Variante e aplaudiu os «volatistas», desmentindo, assim, a atoarda de que as gentes de Aveiro só vão as futebol!

E a propósito, recordamos que, décadas atrás, a cidade contou com dois bons ciclistas. Um deles chegou mesmo ao vencer o «Giro ao Minho». Tratava-se do Elias Cruz, ali de S. Bernardo, que alinhava pelo F. C. do Porto e possuía excelente capacidade física. Era aquilo que se poderia considerar um lutador. O outro, o Vítor Guimarães, defendeu as cores do Académico do Porto e foi, salvo erro, o 24.º numa das «Voltas».

Dois aveirenses de antanho, que deixaram o seu nome ligado às provas velocipedicas.

No momento, do Distrito, apenas o Sangalhos anda na «Volta», cumprindo uma presença que vem de sempre, pode dizer-se, desde a sua existência.

Ora, tratando-se de uma região onde quase toda a gente anda de bicicleta, parece-nos que seria de muito interesse a existência de outra colectividade votada à modalidade. O Distrito é rico em dedicações (e não só...) pelo que vamos acreditar no aparecimento da tal equipa.

E esta seria uma boa notícia, no ano em que a Volta a Portugal vai passear e permanecer muito tempo entre nós.

Ficaremos a aguardar que a notícia se confirme.

JOAQUIM DUARTE

## Futebol de Salão

### TORNEIO DE «OS CRAVAS»

ções encontravam-se assim ordenadas:

#### SÉRIE I

	J	V	E	D	Bolas	P
Magriscos-A	5	4	1	0	16-1	14
Paúl. Beira-Mar	5	3	2	0	14-4	13
Hotel Arcada	5	2	3	0	15-4	12
Café Tako	5	2	1	2	5-5	10
Met. Casal	5	2	1	2	5-5	10
B.I.A.	5	1	2	2	6-3	9
Infantes	4	1	0	3	3-10	6
Pintarola	4	1	0	3	3-16	6
C.R. Forca	4	0	0	4	2-22	4

#### SÉRIE II

	J	V	E	D	Bolas	P
B. Albol	5	4	0	1	13-2	13
C. Ding-Dong	5	3	1	1	16-9	12
Top Card	5	3	1	1	6-3	12
El. Carmar	5	3	0	2	4-5	11
Tokyanga	6	2	1	3	5-7	11
Apal	6	2	1	3	6-14	11
B. F. Burnay	4	1	2	1	6-5	8
Os Choras	5	0	2	3	2-7	7
E. P. Aveiro	5	0	2	3	2-8	7

## Xadrez de Notícias

Reprovou apenas José Joaquim Barata Pio, de Castelo Branco, sendo considerados aptos: Adriano Aníbal Pereira Alves dos Santos (Mirandela), António Pires Roque Martins Afonso (Coimbra), Carlos Alberto Peres Andrade (Viseu), Carlos Augusto de Miranda Pires (Aveiro), Jaime Manuel Ribeiro de Jesus (Castelo Branco), João Carlos Amaral Simões Peixinha (Aveiro), João Manuel Sequeira Amaral Joaquim (Gouveia), José Carlos Mendes Candeias (Coimbra), Luís Augusto Baptista Simões (Sangalhos), Manuel Inácio Roque Saralva (Oliveira de Azeméis), Maria Fernanda Silva Baptista Martinho (Sangalhos), Mário José da Silva e Sousa (Coimbra), Orlando Augusto Moreira Simões (Sangalhos), Rosa Maria Rodrigues Filipe (Sangalhos) e Vítor Manuel Antunes (Coimbra).

Na sua reunião de 20 de Julho findo, a Direcção do Beira-Mar deliberou, por unanimidade, exarar em acta uma menção honrosa aos seccionistas, monitores e atletas da Secção de Andebol — não só pelos excelentes resultados conseguidos, como também pela extraordinária dedicação e espírito de sacrifício demonstrado através de toda a época, confirmando um inegável beiramarismo, que os faz credores da maior estima e consideração.

## Remo

condições das águas, muito agitadas por forte vento, a soprar em sentido contrário à deslocação dos barcos. E se até nos «yolles» houve nítido prejuízo, calcule-se o que sucedeu para os «shell»... — no que concerne a dificuldades-extra para o esforço dos remadores.

Houve três regatas em que os vencedores (Fluvial Portuense, Infante D. Henrique e Desportivo da C.U.F.) correram isoladamente, por ausência de competidores: «shell» de oito — juniores, «shell» de quatro, sem timoneiro — juvenis, e «yolles», de oito — juvenis. Mas é de assinalar, em contrapartida, que houve regatas com oito tripulações inscritas — sem necessidade de se proceder a eliminatórias, dada a largura da pista da barragem da Régua.

Falando, concretamente, na participação dos remadores do Clube dos Galitos, haverá de relevar-se o comportamento dos aveirenses nas regatas em barcos «shell» — que se saldou por três vitórias e a conquista de três títulos em quatro presenças. Nos «yolles», com três presenças, os alvi-rubros obtiveram um segundo lugar e dois quintos (um dos quais, em quatro — juniores, numa regata que o Galitos perdeu, quando poderia ter vencido — como adiante referiremos).

Vejamos, prova-a-prova, as corridas em que o Galitos tomou parte:

#### «YOLLES» DE 4 — SENIORES

1.º — Clube Naval de Lisboa.  
2.º — GALITOS (António Simões, Carlos Santos, António Magalhães, José Domingos e António Nifo, tim.).  
3.º — Ferroviários. 4.º — Ginásio Figueirense.

Bom triunfo dos lisboetas, a quem os aveirenses deram réplica quase até ao fim.

Náutico de Viana, Cdup, Naval Setubalense e Sport não chegaram a largar, embora estivessem inscritos.

#### «YOLLES» DE 4 — JUNIORES

1.º — Naval 1.º de Maio. 2.º — Ferroviários. 3.º — Sport. 4.º — Náutico de Viana. 5.º — GALITOS (Silvério José Soares Fresco, Eduardo Jorge Gonçalves Oliveira, João António Neves Correia Simões, João Eduardo Pinto Rodrigues e Francisco Horta, tim.). 6.º — Naval Setubalense. 7.º — Cdup.

Em condições normais, o Galitos teria discutido o título nesta regata, com fortes probabilidades de o obter. Mas veio a quedar-se em modesto e imerecido posto, dado que, na partida, e por avaria do «slider» do seu proa, perdeu considerável distância (mais de duzentos metros). O juiz-árbitro — em manifesto desacordo com decisão que haveria de tomar, numa situação idêntica, ocorrida posteriormente... — decidiu desatender o pedido dos aveirenses para se repetir a largada, num erro evidente (como se haveria de reconhecer, mas sem se poder emendar... com manifesto prejuízo para o Galitos).

Os alvi-rubros operaram ainda re-

cuperação notável, mas insuficiente para chegarem ao primeiro lugar...

#### «YOLLES» DE 4 — JUVENIS

1.º — Vilacondense. 2.º — Ginásio Figueirense. 3.º — Ferroviários. 4.º — Colégio Militar. 5.º — GALITOS (António Pedro Vieira Nunes, Pedro Luís Pires de Carvalho, Luís Filipe Antunes da Cruz Nunes, Carlos Manuel Pires e António Nifo, tim.). 6.º — Naval 1.º de Maio. 7.º — Sport. 8.º — Naval Setubalense.

Regata de muito espectáculo, com classificações bem ajustadas ao labor das diversas tripulações.

#### «SHELL» DE 2, S/TIM. — JUNIORES

1.º — GALITOS (João Manuel Carlos Casqueira e Augusto Silva Rodrigues dos Santos). 2.º — Náutico de Viana. 3.º — Associação Naval de Lisboa. Também inscrito, o Sport não alinhou.

Triunfo nítido da turma aveirense, que cortou a linha de meta com cerca de 1 m. 20 s. de vantagem.

#### «SHELL» DE 4, C/TIM. — JUNIORES

1.º — GALITOS (Silvério José Soares Fresco, Eduardo Jorge Gonçalves Oliveira, João António Neves Correia Simões, João Eduardo Pinto Rodrigues e Francisco Horta, tim.). 2.º — Desportivo da C.U.F. 3.º — Associação Naval de Lisboa. 4.º — Fluvial Portuense. 5.º — Vilacondense. Não alinham o Naval 1.º de Maio e o Náutico de Viana, que estavam inscritos.

Os alvi-rubros comandaram, desde a partida, ganhando sem discussão e «vingando-se» do inéxito da véspera, na contestada regata de «yolles»...

#### «SHELL» DE 2, C/TIM. — JUNIORES

1.º — Cdup. 2.º — Ferroviários. 3.º — GALITOS (Armindo Rodrigues, Paula Correia e António Grilo, tim.). Não competiram, embora inscritos, o Sport, Infante D. Henrique e Associação Naval de Lisboa.

Triunfo de certa sensação, o dos universitários portuenses, que venceram de modo autoritário e nítido. O Galitos, aquém do seu habitual, era o favorito desta regata — até porque, quinze dias antes, na mesma pista, tinha conquistado o Campeonato Regional, superando o Cdup.

#### «SHELL» DE 4, C/TIM. — SENIORES

1.º — GALITOS (António Simões, Carlos Santos, António Magalhães, José Domingos e António Nifo, tim.). 2.º — Ferroviários. 3.º — Desportivo da Cuf. 4.º — Associação Naval de Lisboa. 5.º — Fluvial Portuense. 6.º — Náutico de Viana.

Sempre na frente, desde a largada, a mais consagrada e esperançosa tripulação dos alvi-rubros (presente, em França, no estágio efectuado em Vichy, em 21 e 22 de Maio) ganhou com cerca de três barcos de vantagem, após boa réplica dos seus opositores, que, diga-se, só na ponta final vieram a ceder de modo nítido. Até aí, assistiu-se a boa luta — que valorizou grandemente a vitória do Galitos.

AO DIVINO ESPÍRITO  
SANTO e S. JUDAS TADEU  
Agradeço graças recebidas.  
P.B.A.R.

# OLIVEIRA DO BAIRRO

## (AVEIRO)

A Banca Nacionalizada está ao serviço  
do desenvolvimento económico e social do País.  
Nós somos Banca Nacionalizada e também  
apoiamos, com mais de 100 balcões e através  
de todos os serviços bancários,  
o desenvolvimento regional.

No dia 8 de Agosto inauguramos a  
nossa Agência em  
**OLIVEIRA DO BAIRRO**  
Av. Abílio Pereira Pinto  
(instalações provisórias)

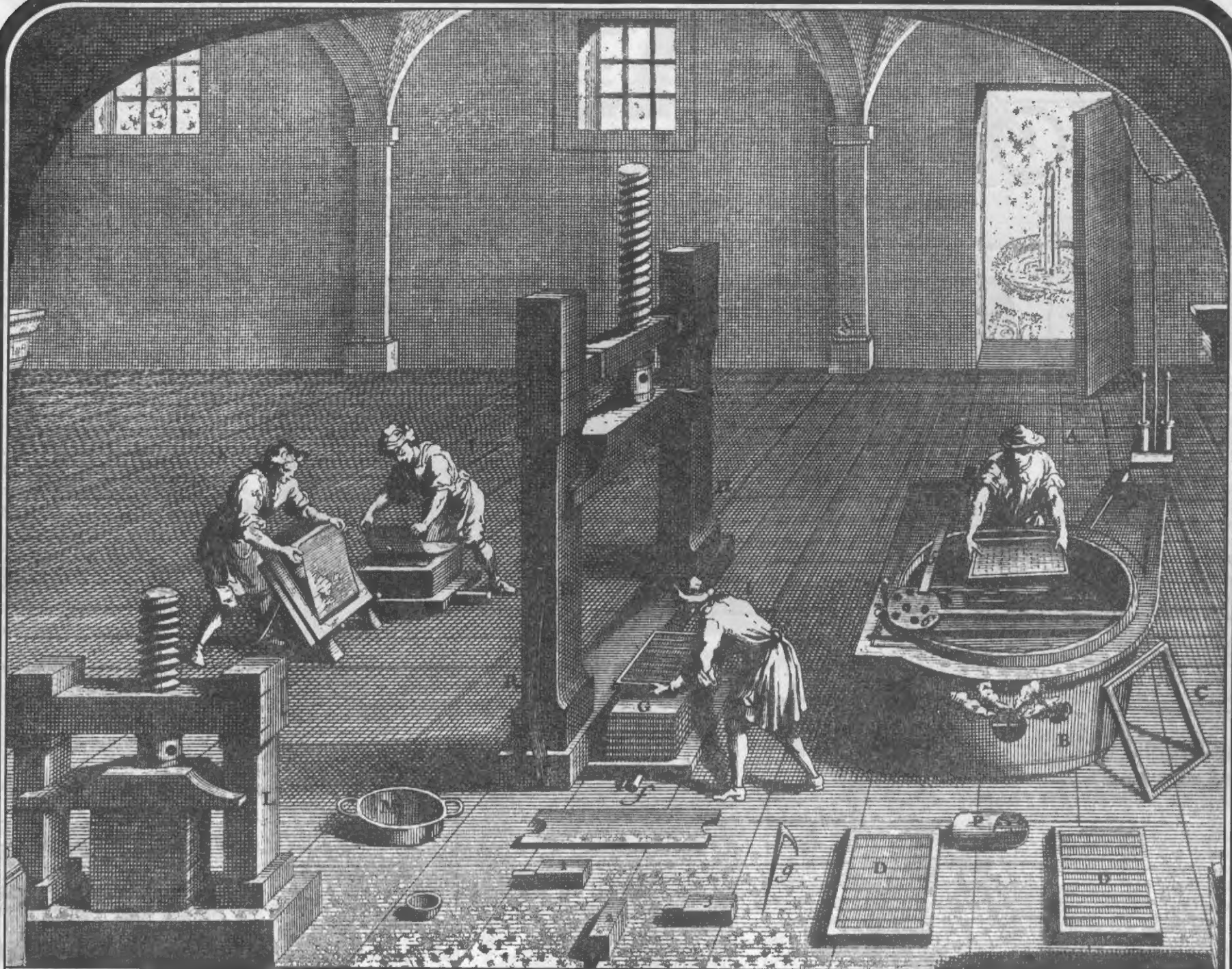
# OLIVEIRA DO BAIRRO



## BANCO TOTTA & FIGUEIRAS







Há vinte e cinco anos, produziu-se em Cacia e pela primeira vez em Portugal pasta para papel pelo processo kraft. Assim se deu impulso a uma indústria que, a partir de então, se desenvolveu a ritmos particularmente rápidos. A experiência pioneira de Cacia deu lugar ao aparecimento de novas fábricas, ao desenvolvimento da indústria papelreira, ao fomento da Floresta, a uma exportação que assume lugar cimeiro entre as exportações portuguesas. A fábrica de Cacia, hoje integrada na Portucel, contribui significativamente para a produção de pastas, papel e embalagem.

Somos, no conjunto da Empresa, 6 000 pessoas que, nas fábricas, nos escritórios e na floresta, nos orgulhamos de criar riqueza para o País. A nossa produção aproxima-se já de oito milhões de contos e exportamos mais de metade deste valor. Prosseguiremos o nosso desenvolvimento com um plano de investimentos de sete milhões de contos até 1984, dos quais mais de setecentos mil contos para a protecção do ambiente, pois queremos dar plena utilização às potencialidades da terra portuguesa. Recordamos os nossos companheiros que, há vinte e cinco anos, acreditaram, construíram, abriram caminhos.

celebramos os  
25 anos

Centro de Produção Fabril / Cacia



**PORTUCEL**

EMPRESA DE  
CELULOSE E PAPEL  
DE PORTUGAL, E. P.





## A propósito da 40.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

APONTAMENTO DO  
CAP. JOAQUIM DUARTE

Não levamos nem damos nada pela novidade, e a notícia é esta: Aveiro terá, no próximo ano, uma equipa de ciclismo!

Não sabemos se terá sido o entusiasmo momentâneo da Volta a Portugal que vem na origem de uma equipa de corredores de bicicleta, como não sabemos, também, como estas coisas, estando no segredo dos deuses, vêm cá para fora. Mas o que sabemos — pelo garante de pessoa amiga — é que um clube da cidade, a comemorar dentro em pouco as suas bodas de prata, pensa seriamente em inscrever-se na Associação de Ciclismo de Aveiro.

A ser verdade, o clube teria o apoio financeiro de uma importante firma local, o que bem pode constituir garantia da notícia que, repita-se, foi fornecida por uma fonte respeitável. Veremos como é, e só

Continua na página 5

## TORNEIO de FUTEBOL de SALÃO de "OS CRAVAS"

No prosseguimento do torneio em curso no Pavilhão do Beira-Mar, e até sábado da semana finda (inclusive), na segunda fase da prova organizada pelos «Cravas», apuraram-se mais os seguintes resultados:

### 5.ª jornada

Apal, 0 — Bairro do Alboi, 3.  
Tokytanga, 0 — Electro Carmar, 1.  
Magrões-A, 5 — O Pintarola, 0.  
Os Choras, 1 — Banco Fonsecas & Burnay, 1.

### 6.ª jornada

B.I.A., 0 — Café Tako, 1.  
Padarias Beira-Mar, 2 — Hotel Arcada, 2.  
Banco Fonsecas & Burnay, 2 — Top Card, 0.  
Magrões-A, 3 — Metalurgia Casal, 0.

### 7.ª jornada

Apal, 1 — Tokytanga, 0.  
Electro Carmar, 1 — Café Ding-Dong, 3.  
Os Infantes, 3 — Centro Recreativo da Força, 0.  
Os Choras, 0 — C.C.D. da Empresa de Pesca de Aveiro, 0.

### 8.ª jornada

Magrões-A, 1 — Hotel Arcada, 1.  
B.I.A., 5 — O Pintarola, 0.  
Bairro do Alboi, 0 — Top Card, 1.  
Padarias Beira-Mar, 2 — Café Tako, 0.

### 9.ª jornada

Electro Carmar, 1 — C.C.D. da Empresa de Pesca de Aveiro, 0.  
Apal, 1 — Banco Fonsecas & Burnay, 1.  
Os Infantes, 0 — Metalurgia Casal, 3.  
Tokytanga, 4 — Café Ding-Dong, 3.

### 10.ª jornada

B.I.A., 0 — Padarias Beira-Mar, 0.  
Magrões-A, 2 — Café Tako, 0.  
Bairro do Alboi, 4 — Os Choras, 1.  
Centro Recreativo da Força, 0 — Hotel Arcada, 7.

### 11.ª jornada

Apal, 1 — Café Ding-Dong, 6.  
Tokytanga, 0 — C.C.D. da Empresa de Pesca de Aveiro, 0.  
O Pintarola, 2 — Metalurgia Casal, 1.  
Electro Carmar, 0 — Top Card, 2.

Com referência às jornadas que se efectuaram até 5 do corrente (a fase em curso terminará na próxima segunda-feira, dia 14), as classificações são as seguintes:

Continua na página 5

## Iniciaram-se os treinos do

## BEIRA-MAR

Dentro do que se encontrava programado, tiveram início, na passada segunda-feira, os treinos dos futebolistas do Beira-Mar. Pelas nove horas da manhã, concentraram-se, no Estádio de Mário Duarte, os jogadores do plantel auri-negro, os treinadores Fernando Cabrita e Domingos e os massagistas, esta época ao serviço do clube (Matos Coelho, vindo do Benfica, e o aveirense Ben-vindo Pitarmá).

Após breve cerimónia de apresentação, em que estiveram presentes alguns directores, os atletas e técnicos beiramarenses seguiram para a vila-nha praia da Barra — onde decorrerá a primeira fase da preparação, incluindo sessões de preparação física, até ao dia 14.

De manhã, nas areias, junto ao mar; de tarde, nos pinhais, nas matas da Gafanha.

Na próxima segunda-feira, os beiramarenses virão a Aveiro — começando os treinos no «Mário Duarte». No final dessa semana — oito dias antes da ronda de abertura do Campeonato Nacional da I Divisão —, e para rodagem da turma, o Beira-Mar toma parte, em Espinho, no Torneio da Costa Verde, a disputar nos dias 19 e 20, e em que também participam o Feirense, o Sporting de Espinho e o União de Lamas.

No estágio em curso no Hotel da Barra, encontram-se os seguintes futebolistas:

Guarda-redes — Bola, Padrão e Peres.  
Defesas — Manecas, Quaresma, Sabu, Lima, Neto, Leonel e Soares. Médios — Sousa, Cambrala, Cremido, Vala e Veloso. Avançados — Germano, Meireles, Garcês, Camegim e Nyromar.

## REFORÇOS DOS AURI-NEGROS

Na foto ao lado — obtida na segunda-feira junto dos balneários do «Mário Duarte», antes dos beiramarenses saírem do estádio para o estágio na praia da Barra — apresentamos os reforços dos auri-negros para a próxima época: Padrão (ex-Riopele), Peres (ex-Sanjoanense), Camegim (ex-Académico de Coimbra), Nyromar (ex-Madureira), Veloso (ex-Sanjoanense), Vala (ex-Académico de Coimbra), Neto

Continua na página 5



## CAMPEONATOS DE AVEIRO

### SENIORES

#### Masculinos

1.ª jornada — 4/Outubro  
ESGUEIRA - OVARENSE  
GALITOS - SANGALHOS  
BEIRA-MAR - SANJOANENSE

2.ª jornada — 7/Outubro  
OVARENSE - GALITOS  
SANJOANENSE - ESGUEIRA  
SANGALHOS - BEIRA-MAR

3.ª jornada — 14/Outubro  
BEIRA-MAR - OVARENSE  
GALITOS - ESGUEIRA  
SANJOANENSE - SANGALHOS

4.ª jornada — 21/Outubro  
OVARENSE - SANGALHOS  
GALITOS - SANJOANENSE  
ESGUEIRA - BEIRA-MAR

5.ª jornada — 28/Outubro  
SANJOANENSE - OVARENSE  
SANGALHOS - ESGUEIRA  
BEIRA-MAR - GALITOS

#### Femininos

1.ª jornada — 21/Outubro  
ESGUEIRA - GALITOS  
SANJOANENSE - SANGALHOS

2.ª jornada — 28/Outubro  
GALITOS - SANJOANENSE  
SANGALHOS - ESGUEIRA

3.ª jornada — 4/Novembro  
SANGALHOS - GALITOS  
SANJOANENSE - ESGUEIRA

Continua na página 5



Associação Naval de Lisboa (4) e Galitos (3)

## OS CLUBES COM MAIS TÍTULOS CONQUISTADOS

Em 29 e 30 de Julho findo — conforme noticiámos já, em apontamento publicado no LITORAL da semana transacta — disputaram-se, na barragem da Régua, os Campeonatos Nacionais de Velocidade, organizados (por incumbência da Federação Portuguesa do Remo) pela Comissão Regional do Remo da Zona Norte, em colaboração com o Clube de Caça e Pesca do Alto Douro.

As magnas competições fizeram movimentar mais de meio milhão de remadores, de exactamente dezoito clubes — dos quais só cinco não conseguiram qualquer título: Ginásio

Figuerense, Nauticus Clube de Regatas (das Caldas da Rainha), Náutico de Viana, Naval Setubalense e o nável Colégio Militar.

Houve, portanto, boa repartição de vitórias — sendo treze as colectividades que alcançaram triunfos nas regatas. Foram elas:

— em «SHELL» — GALITOS (dois sem timoneiro e quatro com timoneiro, em juniores; e quatro com timoneiro, em seniores), Associação Naval de Lisboa (dois com timoneiro, em juvenis; e «skiffs», em juvenis; e oito, em seniores), Infante D. Henrique (quatro sem timoneiro e quatro com timoneiro, em juvenis), Centro Desportivo Universitário do Porto (dois com timoneiro, em juniores), Vilacondense (dois com timoneiro, em seniores), Desportivo da C.U.F. (quatro sem timoneiro, em seniores), Sport Clube do Porto (dois sem timoneiro, em juvenis), Clube Naval de Lisboa (dois sem timoneiro, em seniores) e A.R.C.O. («skiffs», em seniores).

— em «YOLLES» — Clube Naval de Lisboa (quatro, seniores), Ferroviário de Portugal (oito, seniores), Naval 1.º de Maio (quatro, juniores), Associação Naval de Lisboa (oito, seniores), Vilacondense (quatro, juvenis) e Desportivo da C.U.F. (oito, juvenis).

As provas sucederam-se em bom ritmo e houve alguns despiques de muito interesse, com geral agrado para o público — que teve fartos motivos para se entusiasmar. Mas haverá que referir que a qualidade técnica foi bastante afectada pelas

Continua na página 5

## XADREZ DE NOTÍCIAS

A turma de futebol dos «Bombeiros Novos» desta cidade desloca-se ao Porto, no próximo domingo, para realizar um encontro amistoso com a equipa da Associação Recreativa da Vitória, retribuindo visita recentemente feita a Aveiro por este clube.

O jogo terá início às 10.30 horas, no Estádio da INATEL.

A convite do Sporting Caminhense, o Galitos faz deslocar os seus remadores a Caminha, no domingo, 13 de Agosto corrente, para participarem nas regatas incluídas nas tradicionais Festas de Santa Rita, naquela vila minhota.

No intuito de reforçar a sua turma principal, que ascendeu ao Campeonato Nacional da II Divisão, o Oliveira do Bairro — onde continua o treinador Oscar Telhechea — assegurou o concurso dos futebolistas Rafael (ex-Académico de Viseu), Mendonça (ex-Naval), Nisa (ex-União de Coimbra) e Telheira (ex-Naval e ex-Vitória de Guimarães).

Concluídos os trabalhos referentes ao XIII Curso de Treinadores Estagiários, que decorreu em Aveiro, organizado pela Federação Portuguesa de Basquetebol, foram divulgados os resultados obtidos pelos participantes.

Continua na página 5

## DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR

LITORAL • N.º 1212

29 -

11-8-78 • AVENÇA

Exm.º Senhor  
João Sarabando  
AVEIRO

1-820